



RESUMO

Ocorrência de metástase nos linfonodos cervicais contralateral em pacientes com carcinoma de células escamosas da cavidade oral.

AUTOR PRINCIPAL:

Liziane Cattelan Donaduzzi

E-MAIL:

lizidonaduzzi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bruna Valduga, Cristina Rettore, Ferdinando De Conto, Gabriel Da Rocha

ORIENTADOR:

Ferdinando De Conto

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O carcinoma de células escamosas da cavidade oral apresenta uma freqüência variável de metástases contralateral que variam de 0.9% a 36%, referida na literatura. Esse tipo de metástase diminui a taxa de sobrevivência dos pacientes em média de cinco anos, gerando um prognóstico ruim.

O carcinoma de células escamosas corresponde entre 90% a 95% dos casos de câncer na boca. Considerando a mortalidade, o câncer da cavidade oral ocupa o nono lugar entre os outros tumores malignos, correspondendo a 2,8% das mortes por câncer no Brasil. O alto índice de mortalidade causada por esta patologia é resultado do diagnóstico tardio e também da ocorrência de metástases, resultando em um prognóstico desfavorável.

Este estudo tem como objetivo geral procurar se existe correlação entre a ocorrência de metástase nos linfonodos cervicais contralateral em pacientes com esta patologia e o seu prognóstico de evolução da doença, observando assim, a interferência da metástase sobre a taxa de sobrevivência.

METODOLOGIA:

Alguns prontuários foram selecionados entre os pacientes atendidos nos ambulatórios de Cirurgia de cabeça e pescoço do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, RS e submetidos à procedimento cirúrgico de ressecção da lesão antes de serem ou não submetidos à Radioterapia e/ou Quimioterapia, fazendo um levantamento de fatores clínicos e patológicos comuns entre os casos, que possam classificar os pacientes de elevado risco para metástase do carcinoma de células escamosas em linfonodos contralateral do pescoço. Serão também utilizados artigos científicos pesquisados em bases de dados e periódicos para auxiliar na correlação dos dados.

Foram excluídos deste estudo os casos com material insuficiente e pacientes cujos dados de prontuário estavam incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para análise da influência da metástase em linfonodos cervicais contralateral (MLCC) sobre a sobrevida, foi descartado todos os pacientes que estão vivos e aqueles que não apresentavam a data de óbito. O grupo com MLCC correspondeu a 18,8% (n=15) e o grupo sem MLCC 81,3% (n=65).

Foi realizado o teste da curva de sobrevida e análise através do histograma dos pacientes com metástase em linfonodos cervicais contralateral. A média de sobrevida dos pacientes foi de 17 meses. Ao fazer a análise observou-se diferença na significativa pelo teste de normalidade, então foi realizado um teste não paramétrico, teste de Mann-Whitney. Com a realização do teste não se observou significância estatística na sobrevida, $p= 0,086$. Pacientes que viveram mais que 40 meses após o diagnóstico, foram considerados valores extremo de sobrevida.

A probabilidade de sobrevida começa a diminuir independente de ter ou não ter metástase, a partir dos 70-65 meses, há 50% de chance de ir a óbito até os 50 meses, mais de 60% dos pacientes têm chance de ir a óbito antes dos 2 anos.

Pacientes com estadiamento inicial possuem uma maior expectativa de vida comparada com aqueles com estadiamento tardio. Pacientes com estadiamento inicial apresentaram uma maior sobrevida com significância estatística ($p=0,035$).

Para análise da sobrevida de acordo com o local da lesão no momento do diagnóstico, realizou-se o teste de Kruskal-Wallis. Nos cruzamentos não foi encontrado diferença estatística dos diferentes locais em relação à sobrevida. Na comparação de cada local em relação à metástase, observou-se que entre os pacientes que tiveram linfonodos contralateral comprometidos e possuíam tumor inicial em assoalho apresentaram uma sobrevida maior.

CONCLUSÃO:

Com os resultados, pode-se concluir que a metástase não foi o principal fator interferente na sobrevida do grupo com MLCC, porém a indiferenciação do tumor serviu como um importante fator modificador da sobrevida, sendo inversamente proporcional à sobrevida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARCÍA, R. G.; GÍAS, L. N.; CAMPO, F. J. R.; GUERRA, M. F. M.; USANDIZAGA, J. L. G. D. Contralateral lymph neck node metastasis of squamous cell carcinoma of the oral cavity: a retrospective analytic study in 315 patients. *Int J Oral Maxillofac Surg*, v. 66, n. 7, p. 1390-1398, 2008.

KOO, B. S.; LIM, Y. C.; LEE, J. S.; CHOI, E. C. Management of contralateral N0 Neck in oral cavity squamous cell carcinoma. *Head Neck*, v. 28, n. 10, p. 896-901, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador